



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-168-8

DOI 10.22533/at.ed.688191203

1. Enfermagem – Estudo e ensino. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 23 capítulos, o volume II aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a educação para o autocuidado, educação permanente como ferramenta para melhoria na qualidade da assistência, além do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tecnologias que facilitam a compreensão e o aprendizado. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE MELHORIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	
Mérlim Fachini Paola Forlin Suzete Marchetto Claus	
DOI 10.22533/at.ed.6881912031	
CAPÍTULO 2	16
A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM DROGAS PARA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA	
Raquelli Cistina Neves Araújo Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Maria Cícera dos Santos de Albuquerque Givânia Bezerra de Melo Natália Luzia Fernandes Vaz Thyara Maia Brandão Jorgina Sales Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.6881912032	
CAPÍTULO 3	29
A IDENTIDADE SOCIAL DA ENFERMAGEM E AS INTERFACES COM A DECISÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Geilsa Soraia Cavalcanti Valente Claudia Maria Messias Caroline Brelaz Chaves Valois Yasmin Saba de Almeida Ângela do Couto Capetini Joana Maria Silva Firmino Viviani Bento Costa Barros da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6881912033	
CAPÍTULO 4	50
A PESQUISA SOB O SUPORTE DA ERGOLOGIA: REFLEXÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR	
Rosane Teresinha Fontana Francisco Carlos Pinto Rodrigues Jane Conceição Perin Lucca Marcia Betana Cargnin Narciso Vieira Soares Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.6881912034	
CAPÍTULO 5	61
A SAÚDE NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS: FORTALECENDO AS AÇÕES DE COMBATE AO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>	
Helyane Candido Pereira Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho Daniele Castro Aguiar Pimenta Elizabeth Gonçalves Magalhães Filha Cíntia de Lima Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.6881912035	

CAPÍTULO 6	68
AÇÃO EDUCATIVA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PREVENÇÃO DO COLO UTERINO COM MULHERES DA ILHA DE COTIJUBA EM BELÉM	
Girlane Alves Pinheiro Elen Fernanda Lima De Moraes Joana D'arc Da Silva Castanho Shirley Aviz De Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6881912036	
CAPÍTULO 7	74
ALÉM DA TEORIA: FOLDER EDUCATIVO SOBRE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	
Sammya Rodrigues dos Santos Bruno Côte Santana Daniela Faria Lima Lídia Rosa Alves da Silva Pâmela Souza Peres Rayanne Augusta Parente Paula Casandra Genoveva Gonzales Martins Ponce de Leon	
DOI 10.22533/at.ed.6881912037	
CAPÍTULO 8	90
ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA: RELATO SOBRE SUA APLICABILIDADE EM ESTUDOS DE ENFERMAGEM	
Andressa da Silveira Neila Santini de Souza Ethel Bastos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6881912038	
CAPÍTULO 9	98
CHECK-LIST DE EXAME FÍSICO: REPERCUSSÕES NO ENSINO APRENDIZADO DA ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	
Vinicius Rodrigues de Souza Gisella de Carvalho Queluci Amanda Ribeiro Mendonca Suelem Couto Friar Dias Juliane da Silveira Jasmim Leylane Porto Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.6881912039	
CAPÍTULO 10	104
EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA PARA O AUTOCUIDADO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS	
Camila Medeiros dos Santos Edna Aparecida Barbosa de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.68819120310	
CAPÍTULO 11	120
EDUCAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PARTICIPATIVA EM SAÚDE	
Zaléia Prado Brum Narciso Vieira Soares Rosane Teresinha Fontana Jane conceição Perim Lucca Sandra Maria Cardoso Melo Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.68819120311	

CAPÍTULO 12 129

ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA

Antonio Dean Barbosa Marques
July Grassiely de Oliveira Branco
Rochelle da Costa Cavalcante
Maria Cecilia Cavalcante Barreira
Francisca Bertilia Chaves Costa

DOI 10.22533/at.ed.68819120312

CAPÍTULO 13 140

FALTA DE REGISTRO NO LIVRO DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS: PLANO DE INTERVENÇÃO

Fabiana Ferreira Koopmans
Gisele de Araújo Peixoto
Donizete Vago Daher
Paula Soares Brandão

DOI 10.22533/at.ed.68819120313

CAPÍTULO 14 154

FASES DO PROJETO CONCEITUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO

Katia Cilene Ayako Inomata
Mildred Patrícia Ferreira da Costa
Silvia Cristina Furbringer e Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120314

CAPÍTULO 15 161

FORMAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Sant'Ana Tristão
Vania Greice da Paz Schultz
Natieli Cavalheiro Viero

DOI 10.22533/at.ed.68819120315

CAPÍTULO 16 167

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ESTUDANTES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS

Alan Jonathas Da Costa
Silvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120316

CAPÍTULO 17 181

O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A DOENÇA CORONARIANA

Bruna da Silva Oliveira
Marli Villela Mamede
Líscia Divana Carvalho Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120317

CAPÍTULO 18 194

PRÁTICA DO DOCENTE DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: EVIDÊNCIAS DA SAÚDE MENTAL

Claúdia Maria Messias

Geisa Soraia Cavalcante Valente
Elaine Antunes Cortez
Patricia Veras Neves De Oliveira
Emília Conceição Gonçalves Dos Santos
Fabiola Chaves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68819120318

CAPÍTULO 19 203

REFLETINDO SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Jane Conceição Perin Lucca
Zaléia Prado de Brum
Rosane Teresinha Fontana
Márcia Betana Cargnin
Kelly Cristina Sangói
Alessandra Frizzo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120319

CAPÍTULO 20 213

SABERES E PRÁTICAS DE IDOSOS COM DIABETES *MELLITUS*

Adriana Lira Rufino de Lucena
Alinne Cassemiro Inácio
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira
Simone Helena dos Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68819120320

CAPÍTULO 21 222

SITUAÇÃO PROBLEMA NO EXAME FÍSICO EM CLIENTES HEMATOLÓGICOS: UMA VISÃO DO ENFERMEIRO

Vinicius Rodrigues de Souza
Gisella de Carvalho Queluci
Amanda Ribeiro Mendonca
Suelem Couto Friar Dias
Juliane da Silveira Jasmim
Leylane Porto Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.68819120321

CAPÍTULO 22 229

VER-SUS: UMA EXPERIÊNCIA EXCEPCIONAL PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Berthiéli Aparecida Menegat
Carlice Maria Scherer

DOI 10.22533/at.ed.68819120322

CAPÍTULO 23 236

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Caroline Moura Da Silva
Karla Samara Da Silva Santos
Alexia Aline Da Silva Moraes
Marizete Alves Da Silva De Amorim Barreto
Jenifen Miranda Vilas Boas

DOI 10.22533/at.ed.68819120323

A SAÚDE NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS: FORTALECENDO AS AÇÕES DE COMBATE AO MOSQUITO *Aedes Aegypti*

Helyane Candido Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Campus Jaguaribe
Jaguaribe - Ceará

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho

Hemocentro Regional de Crato; Conselho
Regional de Enfermagem – Subseção Cariri
Crato – Ceará.

Daniele Castro Aguiar Pimenta

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Campus Canindé
Canindé - Ceará

Elizabete Gonçalves Magalhães Filha

Secretaria de Municipal de Saúde de Juazeiro do
Norte, Estratégia de Saúde Da família 33
Juazeiro do Norte - Ceará

Cíntia de Lima Garcia

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do
Norte
Juazeiro do Norte - Ceará

RESUMO: Considerando que o Brasil está diante de uma emergência em saúde pública, devido à proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e às doenças transmitidas por esse vetor (a Dengue, a febre Chikungunya e a Zika), a mobilização das instituições de ensino, em todo território nacional, deve reforçar as

ações de consciência sanitária e de educação em saúde, reiterando o papel da educação na promoção da saúde. Este estudo é um relato de experiência, realizado em um instituto da rede federal de ensino, no interior no Ceará. O planejamento das ações educativas e sua execução ocorreram nos meses de fevereiro a abril de 2016. Neste período, foram mobilizados cerca de trezentos discentes que cursavam o ensino técnico e/ou superior, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Foram distribuídos panfletos informativos, discutidos casos clínicos e exposição ao vetor de transmissão, além da criação de vídeos pelos alunos e professores sobre a temática. A perspectiva dialógica e participativa, nas salas de aula, objetivou a importância da mobilização nacional, com ênfase no combate e eliminação dos criadouros do mosquito, através da limpeza e vistoria, periodicamente, em suas residências. Embora compreendendo que o estudo contribuiu de forma inicial para o resgate da sensibilização sobre o tema, com estratégias participativas de ensino aprendizagem, considera-se a possibilidade da realização de outras alternativas, utilizadas de forma permanente para a mudança de comportamento frente à problemática de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde;

ABSTRACT: Considering that Brazil is mainly facing a public health emergency, due to the proliferation of the *Aedes aegypti* mosquito and the diseases transmitted by this vector (Dengue fever, Chikungunya fever and Zika), the mobilization of educational institutions in all national territory must reinforce actions of health awareness and health education, reiterating the role of education in health promotion. This study is an experience report carried out at an institute of the federal education network, in the interior of Ceará. The planning of educational actions and their execution took place from February to April 2016. During this period, about three hundred students enrolled in technical and / or higher education, in shifts (morning, afternoon and evening) were mobilized. Informational pamphlets, clinical case studies and exposure to the transmission vector were distributed, as well as the creation of videos by students and teachers about the theme. The dialogic and participatory perspective in the classrooms aimed at the importance of national mobilization, with emphasis on combating and eliminating mosquito breeding sites through periodic cleaning and survey in their homes. Although understanding that the study contributed initially to the rescue of the sensitization on the subject, with participative strategies of teaching learning, it is considered the possibility of the realization of other alternatives, used of permanent form for the change of behavior in front of the problematic of health and public.

KEYWORDS: Health Promotion; Public health; Aedes

1 | INTRODUÇÃO

Pensar nos referenciais de promoção da saúde para o ensino de enfermagem provoca uma transformação nas práticas de ensino e vai além do modelo biomédico que ainda marca a formação e atuação na área de saúde.

As ações educativas em saúde nas escolas, no âmbito nacional, estiveram presentes nos discursos oficiais a partir de 1889, época da Primeira República. Elas eram centradas no ensino de comportamentos e hábitos considerados saudáveis. No princípio do século XX, na concepção higienista, a educação em saúde tinha por objetivo o desenvolvimento de uma “raça” hígida (saudável) e produtiva, a partir da observação, exame e disciplina na infância. Além das práticas pedagógicas, focavam ações individualistas, e a mudança de comportamentos, muitas vezes, não considerava as inúmeras condições de vida da realidade na qual os alunos estavam inseridos (CARVALHO, 2015).

No entanto, a modelagem de comportamentos continua como um objetivo central, e, no decorrer do século XX, a saúde brasileira escolar experimentou avanços em sintonia com a evolução técnico-científica que estava acontecendo, deslocando o velho discurso tradicional de lógica do modelo biomédico e mecanicista para uma concepção ligada à promoção de saúde nos ambientes de ensino (FIGUEIREDO;

MACHADO; ABREU, 2010).

A promoção da mudança de comportamento com a incorporação de conceitos como a potencialização dos sujeitos e qualidade de vida, entendidos como elementos que devem sustentar uma nova prática de formação e atuação que tenha como referencial a promoção da saúde, é necessária. O processo ensino-aprendizagem em enfermagem deve favorecer as práticas educacionais e de atenção à saúde que potencializem os sujeitos para atuarem na efetivação das mudanças sociais (SILVIA et al., 2010).

A interação dos estudantes com a população no seu contexto social, assim como a colaboração estudante-docente, é de grande relevância no processo ensino-aprendizagem; possibilitando, assim, boas estratégias de ensino que propiciem ações dinâmicas, de aquisição de habilidades e de atitudes para fortalecer a educação crítico-reflexiva (SILVA; SENNA, 2008).

Nessa perspectiva, considerando que o Brasil, em especial, está diante de uma emergência em saúde pública devido à proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e às doenças transmitidas por esse vetor (a Dengue, a febre Chikungunya e a Zika), a mobilização das instituições de ensino, em todo território nacional, deve reforçar as ações de consciência sanitária e de educação em saúde, reiterando o papel da educação na promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas (BRASIL, 2016).

Por isso, o Ministério da Educação (MEC), considera que:

O Brasil precisa da participação de todos nas ações de prevenção e controle do mosquito *Aedes aegypti* para, assim, evitar todas as suas consequências e para proteger, de forma efetiva, a saúde de todos os brasileiros e de todas as brasileiras. Por isso, incentivamos outros segmentos a seguirem este nosso exemplo. De acordo com a gravidade que o momento exige, e prontos para realizar as ações necessárias, as entidades ligadas à educação aqui representadas, e sob a coordenação do MEC, firmamos este Pacto da Educação Brasileira Contra o Zika e, juntos, nos mobilizaremos para realizar o Plano de Ações que nos comprometemos a construir para o enfrentamento ao *Aedes aegypti*, e suas consequências, em todos os segmentos da Educação Brasileira. Só numa Pátria Educadora se é capaz de vencer o desafio imposto por essa emergência. (BRASIL, 2016, p.03)

Nesse cenário, Chrizostimo e Brandão (2015) afirmam que o profissional enfermeiro deve conceber a saúde das pessoas como um tema que se refere a elas mesmas, auxiliar na construção da autonomia das pessoas no processo de vida, considerar capacidade máxima de tolerar, enfrentar e corrigir os riscos e os problemas de saúde que estão presentes na história de vida de cada indivíduo.

Para tanto, é necessário que o processo ensino-aprendizagem em enfermagem defenda as práticas educacionais e de atenção à saúde que potencializem os sujeitos, neste caso, os discentes, com a finalidade de agirem na concretização das mudanças sociais (SILVIA, 2010).

Surge, portanto, a necessidade de promover e ampliar práticas inovadoras e facilitadoras em favorecimento da aprendizagem discente.

No modelo da educação em saúde radical, ao invés de trabalhar com os indivíduos, considerados alvos isolados, busca-se atingir objetivos trabalhando grupos. Partimos de uma premissa mais recente de abordagem em educação, utilizando a metodologia de grupo, onde ocorrem trocas de ideias e experiências potencializando o resultado de mudanças de comportamento em grupo, além de abrir espaços para discussão do ambiente e das ações de toda a comunidade escolar. (RASCHE; SANTOS, 2013, p. 608)

Apesar dessa evolução, observa-se que as práticas educativas propostas ainda tendem para uma postura passiva e o não favorecimento do desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas e do poder crítico-reflexivo por parte dos discentes (FREITAS et al., 2016).

Para tanto, objetivou-se descrever um relato demonstrando as ações de combate ao mosquito, de forma a promover uma reflexão crítica nos discentes em uma instituição da rede federal de ensino no município de Canindé, interior do Ceará.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que de acordo com Eckert (2009), para sistematizar uma experiência não é simplesmente um relato ou uma publicação, mas aborda um processo de reflexão e julgamento crítico de uma experiência visível, com o objetivo de provocar processos de aprendizagem.

O cenário no qual as atividades foram desenvolvidas foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) localizado na cidade de Canindé, interior do Ceará.

O IFCE faz parte da rede federal de ensino público, distribuída em todas as regiões do estado, sendo, atualmente, 32 campus efetivamente implantados, localizados nos municípios do Ceará. O instituto propõe uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico da região.

O planejamento das ações educativas e sua execução ocorreram nos meses de fevereiro a abril de 2016. Neste período, foram mobilizados cerca de trezentos discentes que cursavam nos turnos matutino, vespertino e noturno o ensino técnico e/ou superior.

A enfermeira da instituição faz parte do grupo que compõe a assistência estudantil do *campus*. Esteve presente nas salas de aula discutindo com alunos e professores propostas de educação em saúde e qualidade de vida.

A perspectiva dialógica e participativa objetivou a importância da mobilização nacional, com ênfase no combate e eliminação dos criadouros do mosquito, através da limpeza e vistoria, periodicamente, em suas residências.

Foram distribuídos panfletos informativos, discutidos casos clínicos e exposição ao vetor de transmissão, além da criação de vídeos pelos alunos e professores sobre a

temática. Os vídeos foram confeccionados a partir do concurso “Pesquisar e Conhecer Para Combater o *Aedes aegypti*” do Ministério da Educação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia permitiu que os discentes tivessem a oportunidade para refletir o assunto trabalhado, tendo facilitado o desencadeamento de novos questionamentos sobre as doenças transmitidas pelo *Aedes*. As perguntas que surgiam ao longo do debate eram esclarecidas pela enfermeira do campus.

A presença do enfermeiro na escola torna possível e é determinante para a atenção aos processos de promoção em saúde ao desencadear ações, promover discussões, estimular debates técnicos e apresentar sua perspectiva em relação aos processos de saúde e doença, além de fortalecer as relações sociais entre os profissionais da educação e da saúde. O enfermeiro torna-se responsável pelo cuidado e observação da rotina escolar, atentando para os problemas encontrados e suas possíveis soluções. (RASCHE; SANTOS, 2013, p. 609)

Observou-se que muitos deles afirmaram não conhecer o processo de proliferação (ciclo de vida do mosquito), e das doenças transmitidas por ele atualmente. Assim, gerou oportunidade para refletir o assunto trabalhado, tendo facilitado o desencadeamento de novos questionamentos.

Estratégias como essas, favorecem de forma significativa os resultados do processo ensino-aprendizagem, procurando assim, caminhos alternativos, que tornem o aluno sujeito da aprendizagem e o docente como mediador também desse processo (FREITAS et al., 2016).

O diálogo com este público deve demonstrar que a educação é o principal instrumento de consciência social, e que cada um seja multiplicador desse conhecimento na sua comunidade. É importante destacar que os alunos revelaram, durante a discussão do tema, que além das aulas teóricas, possuem amplo contato com a comunidade, uma vez que, para a promoção da saúde, é importante levar em consideração o conhecimento dos membros da comunidade sobre o processo de saúde-doença, sua maneira de conservar a saúde e de reagir diante da doença (SILVIA et al., 2010).

O planejamento de ações realizadas, com práticas direcionadas refletindo sobre a problemática de saúde nacional, resulta em um processo dinâmico mais interativo. Portanto, a promoção da saúde se faz pela discussão de estratégias coletivas e individuais para melhorar as condições de vida, promovendo uma aprendizagem significativa.

A promoção da saúde estende a compreensão de que a saúde não é apenas a ausência de doença, conceito proposto pela Organização Mundial de Saúde na década de 50, e desenvolve a compreensão da saúde como um estado positivo, tratando-a

como uma rede complexa de interdependências e inter-relações (FRAGA et al., 2013).

Desse modo, os estudantes compreenderam que, através da educação em saúde, pode-se evitar as consequências da não eliminação dos criadouros do mosquito, protegendo, de forma mais efetiva, a saúde dos cidadãos pelo processo de capacitação e, portanto, beneficiando a qualidade de vida das pessoas.

4 | CONCLUSÃO

Embora compreendendo que o estudo contribuiu de forma inicial para o resgate da sensibilização sobre o tema, com estratégias participativas de ensino aprendizagem, considera-se a possibilidade da realização de outras alternativas, utilizadas de forma permanente, para a mudança de comportamento frente à problemática de saúde pública.

Recomenda-se a continuidade de ações desse âmbito, não só nessa instituição como nas demais. Ações desta natureza propiciam o resgate e a produção do conhecimento na área de promoção e proteção da saúde, indicando caminhos e perspectivas para continuidade e avanço no ensino e pesquisa.

Esse espaço educacional, aqui em destaque, representa, ainda, um grande desafio. Encontrar a promoção e saúde nesses locais requer o reconhecimento da relevância em âmbito nacional do seu significado para desenvolvimento de outras habilidades para sua execução no processo ensino aprendizagem no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto da Educação Brasileira contra o Zika**. Brasília- DF, 2016.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. **A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas**. Physis, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, dez. 2015.

ECKERT, C. **Orientações para elaboração de sistematização de experiências**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2009. 46 p.

FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. **A saúde na escola: um breve resgate histórico**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010.

FRAGA, A. B. et al. **Curso de extensão em promoção de saúde para gestores do SUS com enfoque no Programa Academia da Saúde**. Brasília: CEAD/UnB, 2013. 144 p.

FREITAS, D.A. et al. **Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 57, p. 437-448, jun. 2016.

M.M. CHRIZOSTIMO, A.A.P. BRANDÃO. **A formação profissional do enfermeiro: 'estado da arte'**. Rev. Enfermeria Global. n.40, p.330-345, out. 2015.

RASCHE, Alexandra Schmitt; SANTOS, Maria da Soledade Simeão dos. **Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade**. Rev. Bras. enferm., Brasília, v. 66, n. 4, p. 607-610,

ago. 2013 .

SILVA, K. L.; SENA, R. R. de. **Integralidade do cuidado na saúde**: indicações a partir da formação do enfermeiro. Rev. Esc. enferm. USP, São Paulo, v.42, n. 1, p. 48-56, mar. 2008.

SILVA, K. L. et al . **Formação do Enfermeiro**: desafios para a promoção da saúde. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 368-376, jun. 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-168-8

